

MICTI - BOLSISTA CNPQ PIBIC/ PIBIC-EM/ PIBIC-AF - 03. CIÊNCIAS
AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**ANÁLISE DA TOXICIDADE DE DIEFFENBACHIA SPP. DURANTE O
DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DE GALLUS GALLUS POR MEIO DO
HET-CAM**

Marcela Rocha Barros (mahrcela13@gmail.com)

A flora brasileira possui espécies potencialmente nocivas à fauna e aos humanos; dentre estas, podemos destacar as utilizadas como ornamentais; essas são herbáceas, arbustivas, trepadeiras ou plantas selvagens que compõem ou possuem potencial para compor jardins ou vasos, sendo empregadas no paisagismo. As intoxicações por este grupo de plantas tornaram-se frequentes, porém, ainda são pouco estudadas e documentadas na Medicina Veterinária. A maioria das informações disponíveis são obtidas na literatura humana. Casos de intoxicação por plantas desta categoria apontam um notório acréscimo da casuística na rotina clínica de pequenos animais. A intoxicação por plantas ornamentais possui grande importância na clínica médica de animais de companhia. Geralmente, desencadeiam quadros clínicos inespecíficos, que podem ser confundidos com diversos tipos de intoxicações e outras doenças; aliado a este fator, a falta de informações sobre o mecanismo de ação, fisiopatologia, princípios ativos e terapêuticos, além do desconhecimento da periculosidade das Dieffenbachia spp. pelos proprietários dificultam o diagnóstico e o tratamento. Desta forma, esta pesquisa buscou avaliar a sua atividade antiangiogênica; ovos fertilizados de galinhas da

linhagem Lohmann (Lohmann selected Leghorn, LSL) foram usados no teste de Hen's Egg Test- Chorioallantoic Membrane (HET-CAM). Os ovos foram incubados em condições ótimas (temperatura entre 38 e 39°C e umidade entre 55 e 60% por 10 dias). No quarto dia, os ovos foram abertos pela cavidade aérea cuidadosamente com auxílio de uma micro retífica. Após isso, foi adicionado 0,3 mL de extrato de *Dieffenbachia* spp. na concentração de 1% (como controle negativo - solução salina 0,9%; controle positivo - solução de NaOH 0,1 M). A observação do efeito antiangiogênico foi realizada no sexto e no décimo primeiro dia, por meio da visualização da membrana corioalantóide e abertura total do ovo, para observação do embrião e dos demais anexos embrionários. Os resultados indicaram atividade antiangiogênica do extrato da planta, ou seja, por se tratar de um estudo qualitativo, em que é analisada a resposta positiva ou negativa; em todos os ovos testados houve a ausência de formação dos vasos sanguíneos de grosso calibre. A *Dieffenbachia* spp apresenta saponinas, glicosídeos cianogênicos, enzimas proteolíticas, alcalóides e outras substâncias de caráter protéico na sua composição, os quais podem estar envolvidos neste processo patológico.